

Mulheres e periferias como fronteiras: o tempo-espaço das moradoras do Conjunto Habitacional José Bonifácio

Autora: Carolina Alvim de Oliveira Freitas

São Paulo: FAUUSP, 2021 (Coleção Caramelo)

258 p.

ISBN: 978-65-89514-06-0 (impresso)

ISBN: 978-65-89514-10-7 (eletrônico)

doi 10.11606/9786589514107

Palavras-chaves:

1. Arquitetura e Urbanismo
2. Mulheres
3. Periferia
4. Trabalho
5. São Paulo

Sinopse:

Originado de uma dissertação de Mestrado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2018), o livro *Mulheres e periferias como fronteiras: o tempo-espaço das moradoras do Conjunto Habitacional José Bonifácio* busca compreender os cruzamentos entre as transformações do espaço da periferia e as transformações dos papéis sociais das mulheres, tomando o caso do Conjunto Habitacional José Bonifácio (conhecido como Cohab II) em Itaquera, zona leste de São Paulo. A história do planejamento urbano do século XX e dos planos público-privados do século XXI compõe um movimento de continuidades e descontinuidades que não permite interpretar a produção do espaço com os mesmos olhos do pensamento urbano clássico brasileiro sobre a periferia. Se o espaço periférico da metrópole se revela hoje como fronteira para a expansão do capital, o mesmo pode ser inferido em relação às mulheres trabalhadoras, já que as tradicionais representações femininas vêm sendo direcionadas para novos papéis. Empreender através do espaço urbano e do corpo feminino, portanto, aparece hoje como via dupla de acumulação de capital. Ao reconhecer o nó existente entre processos de exploração (do trabalho), opressão (de sexo e raça) e espoliação (urbana, imobiliária e financeira) cuja unidade é tecida pela totalidade, a obra se vale da pesquisa de campo no Conjunto José Bonifácio para compreender as práticas concretas socioespaciais das moradoras da Cohab em seu cotidiano, visando essa totalidade. Assim, as escalas do apartamento, do condomínio e do Conjunto são referenciadas para desenvolver as conclusões sobre a concepção, a vivência e a percepção do espaço por aquelas mulheres que lá vivem.

Prefácio do Prof. Dr. Tiaraju Pablo D'Andrea (Unifesp)